



# Competências para o exercício do magistério superior em Contabilidade: um olhar a partir da percepção de seus operadores

**E**ste estudo teve por objetivo verificar a percepção dos operadores da Contabilidade (profissionais, professores, alunos e usuários da Contabilidade) acerca das competências de um bom professor de Contabilidade. Para tanto, aplicou-se um questionário baseado nas quatro dimensões que a literatura prediz como necessárias ao exercício do magistério superior (competência em uma área específica, competência na área pedagógica, competência na dimensão política e competência de formação técnico-científica ou acadêmica) e estruturado na escala de Likert. A amostra contou com 115 respostas válidas coletadas entre janeiro e fevereiro de 2013. De uma forma geral, observa-se que os respondentes dão importância para os aspectos da competência específica, acadêmica, pedagógica e política e social, respectivamente. Nesse sentido, observa-se que os operadores da Contabilidade, em geral, esperam que os professores de Contabilidade atuem no campo profissional da Contabilidade, concatenando-a com a vida acadêmica e complementando-a com aspectos pedagógicos, deixando de lado aspectos do atributo político e social como algo importante ao exercício do magistério superior.

## Bruno de Jesus Lima

Mestrando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Bahia - (UFBA). Pós-graduado (especialização) em Contabilidade Gerencial - foco Controladoria UFBA. Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado da Bahia - (Uneb). Atualmente exerce a função de Contador Pleno na Petrobras. Áreas de interesse: Ensino/Pesquisa em Contabilidade, Aspectos culturais impactantes na prática contábil e Normas e Padrões Contábeis Internacionais.

## Adriano Leal Bruni

Professor Titular da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Bahia, doutor (2002) e mestre (1998) em Administração pela Universidade de São Paulo (USP) e autor de livros técnicos de Finanças e Métodos Quantitativos publicados pela Editora Atlas.

## 1. Introdução

Durante muito tempo, a prevalência da forma sobre a essência na Contabilidade era tida como procedimento correto e que ela estava assim definida em normas procedimentais, cabendo ao contador o seu fiel cumprimento. Todavia, a alteração da Lei n.º 6.404/76 (Lei das Sociedades Por Ações), por meio das Leis n.ºs 11.638/2007 e 11.947/2009, estabeleceu, do ponto de vista legal, a adequação da Contabilidade brasileira às normas internacionais de Contabilidade. Essas normas trouxeram conceitos como “valor justo”, “impairment” e a ideia da “essência sobre a forma”, ou seja, um paradigma contrário ao existente no ambiente contábil brasileiro. Tais inovações têm exigido do profissional da Contabilidade uma nova postura diante da profissão, já que, por serem baseadas em princípios e, não, em regras procedimentais, elas exigem dos contadores não apenas a aplicabilidade daquilo que o ato normativo prescreve, mas que possam interpretar o fenômeno econômico em sua essência real. Consequentemente, eles necessitam de capacidade de julgamento bem acurada, tendo em vista a confecção de demonstrações contábeis com elevado poder preditivo e que representem fidedignamente os eventos econômicos realizados pela entidade.

Ao passo dessas mudanças na Contabilidade brasileira, nos últimos anos, observa-se o aumento da oferta dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil (MIRANDA, 2011). Assim, enquanto as Instituições de Ensino Superior (IES) passaram a ter alunos mais heterogêneos com vivências, percepções e visões de mundo diferentes, o mercado de trabalho passou a ter uma maior quantidade de pessoas aptas ao exercício da profissão



de contador. Essa aptidão, diante do novo paradigma contábil, deve ser calcada em Competências Profissionais, vale dizer, Conhecimentos, Habilidade e Atitudes que deem ao futuro contador condições para atuar em um ambiente de constantes mudanças como as que estão ocorrendo na Contabilidade brasileira.

Nesse sentido, faz-se necessário repensar as competências e as práticas de ensino dos professores de Contabilidade já que eles, em essência, são os principais agentes formadores desses profissionais. Outrora, a capacidade técnica e profissional do professor de Contabilidade era suficiente para que ele desempenhasse o magistério superior com destreza. Entretanto, isso, por si só, não é suficiente para a preparação de contadores com competência profissional, tendo em vista esses novos desafios, ou seja, expansão dos cursos superiores de Contabilidade e as mudanças ocorridas na Contabilidade.

Portanto, para que as IES desempenhem seu papel de formação profissional, cultural e crítica dos discentes, é requerido do professor universitário, principal agente da IES nesse sentido, competências na área pedagógica, político-social, curricular, comportamental, institucional e técnica/profissional (MIRANDA, 2011;

PUNTES et al., 2009; SLOMSKI, 2007; MASETTO, 2010). Assim, Miranda (2011), Reis e Reis (2010), Masseto (2010), Andere e Araújo (2008) e Puentes et al. (2005) propuseram quatro competências ao exercício do magistério superior: (a) competência em uma área específica; (b) competência na área (c) competência na dimensão política; e (d) competência de formação técnico-científica.

Assim, baseado nessas competências, que tanto lidam com aspectos acadêmicos, profissionais, pedagógicos e sociais, é necessário observar a percepção dos operadores da Contabilidade, ou seja, profissionais, estudantes, usuários e professores de Contabilidade, tendo em vista esse novo desafio. Essas práticas devem ser baseadas em competências técnicas, pedagógicas, político-sociais e técnico-científicas, visando à construção de uma educação emancipadora, baseada na pesquisa e problematizadora, onde o aluno seja o centro das atenções e que ele possa, pois, com o conhecimento adquirido, mudar sua realidade (FREIRE, 1981). Essa necessidade fica mais latente com a adoção pelo Brasil das práticas contábeis internacionais emanadas do *International Financing Reporting Standarts* (IFRS), traduzidas nos pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Diante do exposto, tem-se o seguinte problema de pesquisa: **qual a percepção dos operadores da Contabilidade acerca das competências de um bom professor de Contabilidade?**

Para se alcançar o objetivo geral desta pesquisa, devem-se atingir os seguintes objetivos específicos: (a) identificar quais as competências percebidas como mais importantes; (b) verificar se há diferença na percepção da importância entre os diferentes grupos de operadores.

“Além disso, são os professores universitários os principais responsáveis pela formação do discente e, nesse sentido, estudar tais profissionais da educação torna-se uma necessidade.”

Em uma perspectiva social, este estudo justifica-se pelo fato de que, apesar de a maioria dos concursos públicos para professor universitário de IES públicas atualmente exigirem Mestrado e Doutorado como requisito, observa-se que não há preparação específica para o magistério superior nos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil (MIRANDA et al. 2012; ANDERE e ARAÚJO, 2008). Além disso, são os professores universitários os principais responsáveis pela formação do discente e, nesse sentido, estudar tais profissionais da educação torna-se uma necessidade. Pelo olhar acadêmico, justifica-se esse estudo por ampliar a discussão sobre as competências para o exercício do magistério superior em Contabilidade. Em pesquisa realizada para avaliar o interesse dos doutores em Ciências Contábeis em relação à pesquisa sobre educação contábil e mapear as principais publicações ocorridas no período de 2005 a 2009, Miranda et al. (2009) identificaram que, até 31/12/2009, havia 203 doutores em Contabilidade no Brasil e todos foram diplomados pelo Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Controladoria e Contabilidade da FEA/USP e, desse total, apenas 8% teve delineamento investigativo voltado para a educação e pesquisa contábil. Assim, evidencia-se a pouca exploração nessa linha de pesquisa, o que sugere, novas oportunidades de estudos nessa área.

## 2. Fundamentação Teórica

O contador contemporâneo, para sobreviver no mercado de trabalho, dependerá não só de aquisição de conhecimentos técnicos para o exercício de sua profissão, mas necessitará também de habilidades e atitudes pessoais e interpessoais, iniciativa, flexibilidade mental e interpretativa, capacidade crítica e que seja capaz de lidar com novas informações, que se apresentam em maior quantidade, com novos formatos e novas formas de acesso (NUNES; BARBOSA, 2010). Consequentemente, a atuação e a formação do professor de Contabilidade deve ser repensada, tendo em vista essa nova demanda.

Consoante Valente e Viana (2010), Costa (2010) e Leitinho (2008), a formação para o magistério superior requer capacitação específica, que passa pela atuação profissional do professor universitário, com aprimoramento constante acerca dos conteúdos que ministra, selecionando-os e reformulando-os para adequá-los à necessidade dos discentes. Observa-se, assim, que a prática docente é uma atividade não perene já que, para que o processo ensino-aprendizagem torne-se enriquecedor, deve o docente renovar, repensar e adquirir novas competências professorais. Além disso, é requerida uma profissionalização do professor enquanto profissional da educação, algo que ocorre, por exemplo, com economistas, administradores e médicos. Todavia, a

profissionalização do professor de terceiro grau, por si só, não é suficiente, já que a prática docente exige também competências para o seu exercício. Embora o termo “competência” tenha um significado polissêmico, contemplando aspectos organizacionais e individuais, optou-se, nessa investigação, considerá-la algo inerente ao indivíduo, ou seja, um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que, combinando-as, o professor de Contabilidade seria capaz de exercer o magistério com elevado nível.

Pesquisadores e estudiosos da Contabilidade, como Miranda et al. (2012), Miranda (2011), Slomski e Miranda (2008), Slomski (2007) e Andere e Araújo (2007), e da Educação, como Masetto (2009) e Reis e Reis (2010), advogam que o professor de nível superior deva ter competências em quatro dimensões, que são: (a) competência em uma área específica; (b) competência na área pedagógica; (c) competência na dimensão política; (d) competência de formação técnico-científica ou acadêmica.

A competência em uma área específica (ou profissional) refere-se aos atributos profissionais do professor. Ele ensina aquilo que vivencia em sua prática profissional. Assim, com um “pé” na academia e “outro pé” no mercado, o professor de Contabilidade com esse atributo torna a aprendizagem mais interessante e real por parte do discente, tornando, pois, o aprendizado mais enriquecedor e



estimulante (MIRANDA et al. 2012; MIRANDA; 2011; MASETTO, 2009; ANDERE; ARAÚJO, 2008).

Uma das vantagens dessa capacidade do professor que também atua como profissional da Contabilidade é que, além de o conhecimento estar atualizado, o aprendizado torna-se significativo para o discente, uma vez que esse consegue estabelecer uma ponte entre a teoria e a prática (MIRANDA et al. 2012; MIRANDA; 2011; MASETTO, 2009; ANDERE; ARAÚJO, 2007; SILVA, 2007). Para o estudante, ter um professor que atua também como profissional permitiria a ele a oportunidade de realizar estágios em organizações, diminuindo, portanto, o hiato entre a teoria e a prática. Para o professor, isso lhe é importante, já que consolida o conhecimento por ele vivido na prática (GRADVOHL, 2009). Por mais que um determinado conteúdo seja complexo, ele se torna mais fácil na medida em que o professor leva para a sala de aula elementos do mundo real, palpável e tangível (ANDERE; ARAÚJO, 2008).

A competência na área pedagógica refere-se ao domínio cognitivo por parte dos professores de instrumentos que facilitem o processo de ensino-aprendizagem. Aqui cabe ao professor ter desde a formação teórica e prática de procedimentos pedagógicos nos programas de pós-graduação *stricto sensu* até a participação em pesquisas e cursos na área pedagógica. Tal preparação, considerando a dinâmica da sociedade contemporânea, deve ser permanente (MIRANDA, 2011; PIMENTA; ANASTASIOU, 2010). Para Andere e Araújo (2008) e Silva (2007), ela compreende o planejamento do ensino, indo dos objetivos gerais da disciplina, o conhecimento dos alunos, do mercado, da avaliação da aprendizagem, das possibilida-

des de construção e reconstrução do conhecimento até a relação professor-aluno. Essa competência traz um diferencial na qualidade do desempenho do professor, na medida em que ele esteja mais preparado, eficiente e eficaz, com relação ao processo educacional. Da mesma forma, quando o docente planeja a ação de sua aula, estará mais comprometido com o desempenho dos seus alunos e o seu próprio, formando, pois, cidadãos mais atuantes e responsáveis na sociedade (SILVA, 2007).

A competência dimensão político-social diz respeito a uma atuação política e social do professor, seja por meio de participação em política partidária ou não. Ela também contempla a necessidade de o professor ter uma presença no meio social onde vive, participando de movimentos sociais, de classe e profissional. Além disso,

essa dimensão contempla uma visão humanista do professor por meio da aceitação das diferenças das mais variadas espécies existentes entre os alunos em uma sala de aula. Observa-se também a necessidade de o professor de Contabilidade contemplar outros conhecimentos, além dos de Contabilidade, em sua prática docente, tendo em vista a formação de contadores mais críticos, reflexivos e, por consequência, cidadãos mais ativos no meio onde eles estão inseridos. Essa competência é essencial para o professor conseguir reconhecer a pessoa do aluno e visualizar o meio em que vive, estando preocupado com questões relacionadas ao meio social, político, ético e humano (CATAPAN et al., 2008; ANDERE; ARAÚJO, 2008; SILVA, 2007).

A competência de formação técnico-científica (ou acadêmica)

### Quadro 1. Estudos brasileiros sobre competências requeridas dos professores de Contabilidade.

**Miranda et al. (2012).** Avaliou os saberes predominantes nos docentes percebidos como professores-referência pelos alunos de um curso de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira. Constatou que as disciplinas responsáveis pelas experiências mais significativas de aprendizagem durante o curso eram as percebidas como base do curso (Contabilidade Básica, Intermediária e Avançada) e que apresentavam maior aplicação prática.

**Miranda (2011).** Verificou se havia relação entre o desempenho discente e a qualificação docente nos cursos de Ciências Contábeis brasileiros. Somente 7% das IES estudadas têm docentes com doutorado; catorze com publicações com notas Qualis superiores a B2; 1% dos docentes atuantes nas IES possuem credenciais internacionais; e somente 5% possuem credencial de Auditor na CVM.

**Catapan et al. (2011).** Analisou as principais práticas e atributos dos professores de Contabilidade que possuem êxito em sala de aula, do ponto de vista dos discentes em universidades públicas e privadas de Curitiba (PR) e Joinville (SC). Os resultados apontam como razões do bom desempenho docente: domínio de conteúdo, clareza ao transmitir as informações, despertar para o interesse na aula e o respeito para com os alunos.

**Gradwohl et al. (2009).** Verificaram o perfil dos professores de Contabilidade a partir de cinco competências (didática, relacionamento, exigência, conhecimento teórico e experiência de mercado). Os resultados indicaram que os pesos relativos de cada competência variam de acordo com o tipo de instituição, o estágio do discente no curso, o gênero e a condição quanto ao trabalho dos estudantes.

**Slomski (2008).** Apresentou e discutiu as novas tendências investigativas sobre a formação de professores que valorizam os saberes docentes e defendem a docência como profissão. Os resultados dos saberes dos professores profissionais são plurais, abrangem diferentes categorias e são adquiridos por meio de processos de aprendizagem e socialização que atravessam tanto a história de vida quanto a carreira docente.

**Andere e Araújo (2007).** Investigaram nos programas de pós-graduação *stricto sensu* a formação do professor de Contabilidade em quatro áreas: prática; técnico-científica; pedagógica e social e política. Constataram que os programas estão direcionados, em primeiro lugar, para a formação de pesquisadores; em segundo lugar, estão direcionados para a formação pedagógica; em terceiro lugar, segundo a opinião dos discentes, os programas têm o objetivo de incentivar a formação prática e, por último, à formação social e política.

diz respeito à reflexão a ser feita pelo docente daquilo que é ensinado, ou seja, além de conhecer o conteúdo a ser ministrado, ele deve questionar, recriar, relacionar os diversos conhecimentos e estimular o aluno na busca pela pesquisa e pelo conhecimento. Nessa competência, o discente, por meio de pesquisas científicas daquilo que leciona, além de contribuir para a ciência, também torna o aprendizado mais robusto e rico para os discentes. A reflexão para ser considerada tem de produzir conhecimentos novos, ser rigorosa na sua metodologia e tornar-se pública a fim de que possa ser apreciada, avaliada, reproduzida e desenvolvida pelos alunos (ANDERE; ARAÚJO, 2008; SLOMSKI; MIRANDA, 2008).

Ao contrário do que ocorre em outras áreas, como a Enfermagem ou a Engenharia, a Contabilidade pode ser considerada como carente de estudos sobre competências ou saberes requeridos do professor de Contabilidade, apesar da evolução percebida ao longo dos últimos anos. Evidências podem ser encontradas no Quadro 1, que destacam estudos anteriores.

Para os estudiosos da educação, como Leitinho (2008) e Pimenta e Anastasiou (2002), a Competência Pedagógica é a que deve prevalecer sobre as demais, enquanto outros, como Volpato (2009), e, na área contábil, Andere e Araújo (2007), para a formação de professores de profissões liberais (contador, advogado, engenheiro, entre outras), a Competência Específica é a que deve ser salientada em relação às demais. Observa-se, nesse sentido, uma desarmonia entre as Competências que devem ser mais trabalhadas. Além disso, embora exista na literatura uma vasta tipologia para as competências requeridas ao magistério superior,

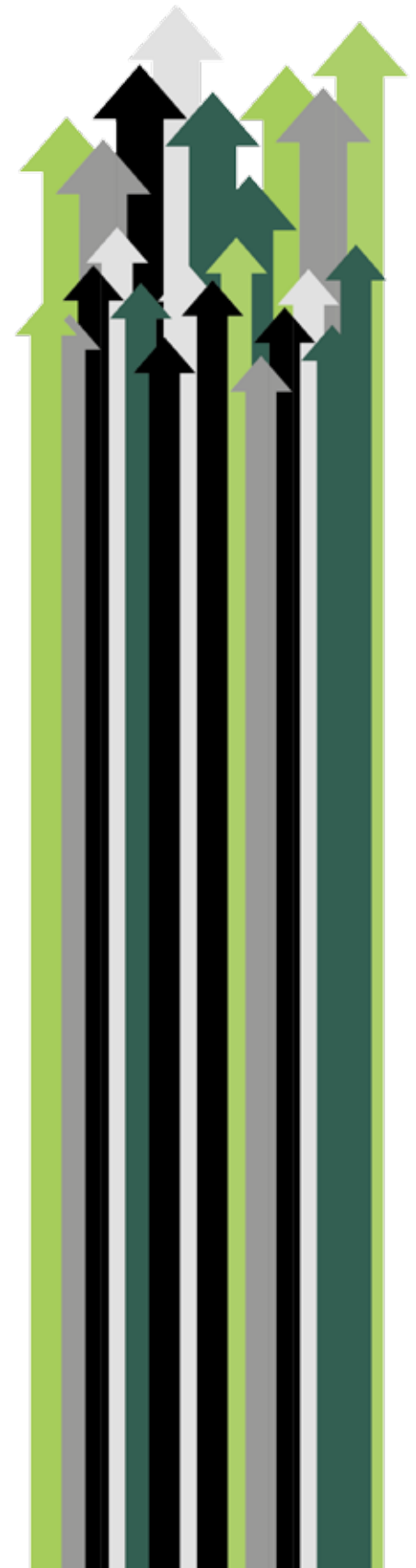
denominando-as como saberes e/ou habilidades, optou-se pela utilizada por Andere e Araújo (2007) e Miranda (2011), por aglutinarem, em grande parte, os atributos requeridos ao exercício do magistério superior proposto por Masetto (2008), por considerar, em pé de igualdade, as quatro Competências.

### 3. Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa se classifica, quanto aos objetivos, como descritiva; levantamento ou *survey* quanto aos procedimentos e quantitativa no que diz respeito à abordagem do problema, pois os dados obtidos sofreram tratamento estatístico.

O universo da pesquisa foi formado por todos os operadores de Contabilidade com dados disponíveis (incluindo e-mail) nos cadastros da Faculdade de Contabilidade da Universidade Federal da Bahia no final de 2012. Os dados obtidos foram tratados com o auxílio do aplicativo SPSS para Windows (versão 20). O instrumento foi disponibilizado virtualmente por meio da ferramenta Google Docs, sendo que convites para a participação na pesquisa foram enviados por e-mail. Tendo em vista que o instrumento de investigação foi adaptado de Miranda et al. (2012), Miranda (2011), Catapan et al. (2011), Gradvohl et al. (2009), Slomski (2008) e Andere e Araújo (2007), não se fez necessária a realização de um pré-teste para a sua validação, por já ter sido testado em pesquisas anteriores.

Ainda em relação ao instrumento, é importante precisar que foi formado por duas seções principais. A primeira seção capturou a percepção sobre as competências requeridas dos docentes de Conta-



Quadro 2. Competências desejadas do professor de Contabilidade

Quadro 2. Competências desejadas do professor de Contabilidade		
Específicas [CE]	CE_01	Um bom professor de Contabilidade deve ter experiência profissional como contador.
	CE_02	Um bom professor de Contabilidade deve ter projetos pedagógicos envolvendo a academia, a comunidade e o mercado de trabalho.
	CE_03	Um bom professor de Contabilidade deve participar de associações de classe ou órgãos reguladores (como os Conselhos de Contabilidade, a Comissão de Valores Mobiliários ou o Comitê de Pronunciamentos Contábeis).
	CE_04	Um bom professor de Contabilidade deve exercer atividades de consultoria, assessoria ou parecerista técnico.
Pedagógicas [CP]	CP_01	Um bom professor de Contabilidade deve ter graduação ou pós-graduação em Pedagogia.
	CP_02	Um bom professor de Contabilidade deve ter participado de cursos de extensão para formação pedagógica.
	CP_03	Um bom professor de Contabilidade deve ter participado ou organizado eventos científicos que contemplem o ensino e a docência.
	CP_04	Um bom professor de Contabilidade deve ter experiência como docente em escolas de ensino fundamental ou médio.
	CP_05	Um bom professor de Contabilidade deve ter participado de projetos de pesquisa sobre ensino e aprendizagem.
Acadêmicas [CA]	CA_01	Um bom professor de Contabilidade deve atuar como revisor de periódicos científicos ou como parecerista de congressos ou seminários de cunho científico.
	CA_02	Um bom professor de Contabilidade deve atuar com dedicação exclusiva em uma única instituição de ensino.
	CA_03	Um bom professor de Contabilidade deve ter publicado trabalhos em periódicos científicos nacionais ou internacionais com boa avaliação.
	CA_04	Um bom professor de Contabilidade deve ter pós-graduação em Contabilidade.
	CA_05	Um bom professor de Contabilidade deve participar de associações ou órgãos de pesquisa (como a Anpcont ou a Anpad).
Política e Social [CPOLS]	CPOL_01	Um bom professor de Contabilidade deve ter tido participação em partidos políticos.
	CPOL_02	Um bom professor de Contabilidade deve ter tido participação em organizações de movimentos sociais.
	CPOL_03	Um bom professor de Contabilidade deve ter tido participação em sindicatos de profissionais contábeis ou de professores universitários.
	CPOL_04	Um bom professor de Contabilidade deve ter exercido mandato eletivo (como vereador, deputado, prefeito, senador).

bilidade. Foi apresentada por meio de bloco estruturado com as afirmações do Quadro 2, seguidas de escala de Likert com cinco níveis. As afirmações foram baseadas nas premissas propostas pela literatura a respeito das quatro dimensões de competências estudadas: específica; pedagógica, técnico-científica (ou acadêmica) e política. Todas as afirmações foram compiladas a partir dos achados apresentados no Quadro 1, que sintetizou os trabalhos de Miranda et al. (2012), Miranda (2011), Catapan et al. (2011), Gradwohl et al. (2009), Slomski (2008) e Andere e Araújo (2007). Para cada afirmação, o respondente assinalou uma única resposta e que corresponderia ao seu grau de concordância, podendo variar de um (concordo totalmente) a cinco (discordo totalmente).

O segundo bloco do instrumento capturou informações sobre o perfil do respondente. As informações envolviam a autoinclusão na categoria de operador da Contabi-

lidade (o respondente assinalava se preferia se apresentar como aluno, professor, profissional ou usuário), a idade em anos completos, o gênero e, caso fosse professor, qual o tipo de instituição em que lecionava. A amostra inicial contou com um total de 119 respondentes, com dados coletados entre janeiro e fevereiro de 2013. Quatro questionários foram preenchidos de forma julgada inadequada, tendo sido excluídos da base. A amostra final contou com 115 casos válidos e sua caracterização pode ser vista na Tabela 1.

Os números da Tabela 1 destacam que participaram da coleta de dados 63 operadores do gênero masculino e 52 do gênero feminino. O operador que se classifica como “profissional” é o que apresentou o maior percentual de participação com 42,61%. Por outro lado, aqueles definidos como “usuários” participaram da amostra com o menor percentual, 8,7%. Ainda com relação ao perfil dos respondentes, percebe-se que

a maioria dos respondentes (52%) tem entre 26 a 37 anos, enquanto 7% do total da amostra é composto por pessoas entre 50 a 61 anos.

#### 4. Análise dos Dados

A Tabela 2 apresenta a tabulação das respostas relativas à competência específica (CE). O recorte teórico dessa competência estabelece que um bom professor de Contabilidade seria aquele que também tem alguma vivência prática com a profissão de contador (MIRANDA et al. 2012; MIRANDA; 2011; MASETTO, 2009; GRADVOHL et al., 2009 ANDERE; ARAÚJO, 2008). Assim, os achados da pesquisa corroboram a predição teórica, já que a competência específica que apresentou a maior frequência de concordância foi aquela que preconiza que um bom professor de Contabilidade deve ter projetos pedagógicos, envolvendo a academia, a comunidade e o mercado de trabalho seguida da-

quela que determina que um bom professor de Contabilidade deve ter experiência profissional como contador. Nesse sentido, observa-se o quanto importante é que o professor de Contabilidade atue enquanto profissional da Contabilidade para tornar sua aula mais tangível e enriquecedora no que diz respeito ao aprendizado do discente.

Ainda com relação a essa competência, aquelas que orientam que um bom professor de Contabilidade deve participar de associações de classe ou órgãos reguladores (como os Conselhos de Contabilidade, a Comissão de Valores Mobiliários ou o Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e um bom professor de Contabilidade deve exercer atividades de consultoria, assessoria ou parecerista técnico apresentaram, em comparação com as demais, a menor frequência, sendo que nessa última verificou-se a maior discordância entre os operadores.

A Tabela 3 traz a tabulação dos resultados sobre a competência pedagógica. Miranda (2011), Pimenta e Anastasiou, (2010), Masetto (2009) e Andere e Araújo (2008) preconizam que o professor deve ter o domínio cognitivo de ferramentas que facilitem o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, deve o professor ter desde a formação teórica e prática de procedimentos pedagógicos nos programas de pós-graduação *stricto sensu* até a participação em pesquisas e cursos na área pedagógica. Baseado nos dados da pesquisa, a Competência Política que estabelece que um bom professor de Contabilidade deve ter participado ou organizado eventos científicos que contemplem o ensino e a docência apresenta a maior frequência de concordância entre os respondentes. Isso demonstra o quanto importante é a necessidade de o professor de contabilidade manter-se envolvido em eventos

Tabela 1. Perfil dos respondentes

Gênero	Fi	%	Categoria de operador	Fi	%	Idade	Fi	%
Masculino	63	54,8	Aluno de Contabilidade	29	25,22	19 a 25	21	18,00
			Profissional de Contabilidade	49	42,61	26 a 37	60	52,00
Feminino	52	45,2	Professor de Contabilidade	27	23,48	38 a 49	26	23,00
			Usuário da Contabilidade	10	8,7	50 a 61	8	7,00
<b>Total</b>	<b>115</b>	<b>100</b>	<b>Total</b>	<b>115</b>	<b>100</b>	<b>Total</b>	<b>115</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 2. Julgamento sobre competências específicas.

	Resposta assinalada					Total	Média
	Concordo		Discordo				
	1	2	3	4	5		
CE_01 - Um bom professor de Contabilidade deve ter experiência profissional como contador.							
Fi	40	27	25	10	13	115	2,4
Fi%	34,8	23,5	21,7	8,7	11,3	100	
CE_02 - Um bom professor de Contabilidade deve ter projetos pedagógicos envolvendo a academia, a comunidade e o mercado de trabalho.							
Fi	53	31	14	8	9	115	2,0
Fi%	46,1	27,0	12,2	7,0	7,8	100	
CE_03 - Um bom professor de Contabilidade deve participar de associações de classe ou órgãos reguladores (como os Conselhos de Contabilidade, a Comissão de Valores Mobiliários ou o Comitê de Pronunciamentos Contábeis).							
Fi	20	22	35	22	16	115	2,9
Fi%	17,4	19,1	30,4	19,1	13,9	100	
CE_04 - Um bom professor de Contabilidade deve exercer atividades de consultoria, assessoria ou parecerista técnico.							
Fi	6	20	52	27	10	115	3,1
Fi%	5,2	17,4	45,2	23,5	8,7	100	

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 3. Julgamento sobre competências pedagógicas.

	Resposta assinalada					Total	Média
	Concordo		Discordo				
	1	2	3	4	5		
CP_01 - Um bom professor de Contabilidade deve ter graduação ou pós-graduação em Pedagogia.							
Fi	10	17	26	26	36	115	3,5
Fi%	8,7	14,8	22,6	22,6	31,3	100	
CP_02 - Um bom professor de Contabilidade deve ter participado de cursos de extensão para formação pedagógica.							
Fi	28	33	30	13	11	115	2,5
Fi%	24,3	28,7	26,1	11,3	9,6	100	
CP_03 - Um bom professor de Contabilidade deve ter participado ou organizado eventos científicos que contemplem o ensino e a docência.							
Fi	46	21	25	16	7	115	2,3
Fi%	40,0	18,3	21,7	13,9	6,1	100	
CP_04 - Um bom professor de Contabilidade deve ter experiência como docente em escolas de ensino fundamental ou médio.							
Fi	9	9	20	19	58	115	3,9
Fi%	7,8	7,8	17,4	16,5	50,4	100	
CP_05 - Um bom professor de Contabilidade deve ter participado de projetos de pesquisa sobre ensino e aprendizagem.							
Fi	20	32	37	13	13	115	2,7
Fi%	17,4	27,8	32,2	11,3	11,3	100	

Fonte: Elaboração própria.

que lhe ofereça condições para a prática da docência, além de corroborar com o que é preconizado pela teoria. Outro aspecto a ser considerado é que, com base nos dados da pesquisa, os operadores da Contabilidade consideram que a experiência como professores de ensino fundamental e médio é algo não tão importante, pois foi a que apresentou a maior frequência de discordância entre os respondentes (50,4%). Por outro lado, o item da competência pedagógica que estabelece que um bom professor de Contabilidade deve ter graduação ou pós-graduação em Pedagogia é a que apresenta a segunda maior média entre os respondentes. Isso, além de reafirmar o que a teoria prediz como necessário para o magistério em Contabilidade no que diz respeito a essa competência, demonstra a necessidade de um preparo pedagógico dos professores de Contabilidade para o exercício do magistério superior por meio de técnicas e instrumentos que facilitem o processo ensino-aprendizagem.

A Tabela 4 apresenta os resultados referentes à competência acadêmica e, baseado no que a teoria apresenta como importantes aos professores de ensino superior, eles devem recriar, repensar e ter o domínio cognitivo dos assuntos a serem ministrados e participarem ativamente do tripé que alicerça uma IES, ou seja, ensino, pesquisa e extensão (MASETTO, 2009, ANDERE ; ARAÚJO, 2008; SLOMSKI; MIRANDA, 2008).

Observa-se que o item dessa competência, com a maior frequência de concordância entre os respondentes, é aquele que informa que um bom professor de Contabilidade deve ter pós-graduação em Contabilidade seguida da que afirma que um bom professor de Contabilidade deve ter publicado trabalhos em periódicos científicos nacionais ou

**Tabela 4. Julgamento sobre competências acadêmicas.**

	Resposta assinalada					Total	Média
	Concordo		Discordo				
	1	2	3	4	5		
CA_01 - Um bom professor de Contabilidade deve atuar como revisor de periódicos científicos ou como parecerista de congressos ou seminários de cunho científico.							
Fi	12	25	47	19	12	115	2,9
Fi%	10,4	21,7	40,8	16,5	10,4	100	
CA_02 - Um bom professor de Contabilidade deve atuar com dedicação exclusiva em uma única instituição de ensino.							
Fi	12	13	19	20	51	115	3,7
Fi%	10,4	11,3	16,5	17,3	44,3	100	
CA_03 - Um bom professor de Contabilidade deve ter publicado trabalhos em periódicos científicos nacionais ou internacionais com boa avaliação.							
Fi	21	25	33	22	14	115	2,9
Fi%	18,2	21,7	28,6	19,1	12,1	100	
CA_04 - Um bom professor de Contabilidade deve ter pós-graduação em Contabilidade.							
Fi	45	25	22	10	13	115	2,3
Fi%	39,1	21,7	19,1	8,6	11,3	100	
CA_05 - Um bom professor de Contabilidade deve participar de associações ou órgãos de pesquisa (como a Anpcont ou a Anpad).							
Fi	11	22	43	20	19	115	3,1
Fi%	9,5	19,1	37,3	17,3	16,5	100	

Fonte: Elaboração própria.

internacionais com boa avaliação. Com isso, verifica-se que os achados desses estudos estão de acordo com o que a teoria determina já que são os cursos de pós-graduação (*stricto sensu*) os locais institucionalmente definidos como capazes de formar agentes críticos para recriarem, repensarem e terem o domínio cognitivo de técnicas de ensino e capazes de potencializarem o incentivo à pesquisa, algo também capaz de promover mudanças no processo ensino-aprendizagem na medida em que estimulem seus discentes e que busquem mais conhecimento por meio da pesquisa.

Um ponto a ser considerado nessa competência é que a competência acadêmica que apresenta maior discordância entre os respondentes é aquela que orienta que um bom professor de Contabilidade deve atuar com dedicação exclusiva em uma única instituição de ensino. Verifica-se, nesse sentido, que os operadores da con-

tabilidade desejam um professor de Contabilidade que não só fique como um operador dedicado, exclusivamente, à vida acadêmica, mas um sujeito que a una com a prática profissional, por exemplo.

A Tabela 5 apresenta os resultados sobre a competência político-social. A respeito dessa competência, o recorte teórico prediz a necessidade de atuação política e social do professor universitário, via atuação partidária ou não, pois, sendo o professor um ser formador de valores e de opinião, tal competência deve ser, tanto quanto possível, motivada (CATAPAN et al., 2008; ANDERE; ARAÚJO, 2008; SILVA, 2007).

Verifica-se que a Competência Política e Social CPOLS\_04 (um bom professor de Contabilidade deve ter exercido mandato eletivo como vereador, deputado, prefeito, senador) apresenta maior discordância como algo importante para o magistério superior. Tais dados demonstram o entendimento



dos operadores da Contabilidade de que o professor não deva atuar na política (partidária ou não) da sociedade onde ele e o discente vivem. Observa-se que as médias dessa competência são as que apresentam os maiores valores se comparadas com as demais estudadas pelo fato de haver um elevado nível de discordância. Assim, observa-se a não preocupação dos operadores da Contabilidade com aspectos políticos e sociais como algo a ser requerido como importante ao exercício do magistério superior. Isso demonstra uma certa rejeição por parte dos respondentes a respeito da atuação política e social do professor de Contabilidade, mas, de acordo com o recorte teórico, isso deve ser levado em conta para aquele sujeito que atua no ensino superior.

O segundo objetivo deste trabalho buscou analisar a eventual diferença nos julgamentos das competências entre as categorias de operadores, o que pode ser visto na Tabela 6. Observa-se que a Competência Política é a que apresenta o maior desvio-padrão se comparada com as demais competências. Compreende-se, assim, que os operadores da Contabilidade não dão tanta importância a ela. Apesar de os pressupostos teóricos propostos por Masetto (2008) elencarem que as quatro competências devam andar em pé de igualdade, observa-se que, com exceção da política, as demais são mais presentes na percepção dos operadores, indo de encontro com o que a teoria prediz. Para os respondentes, o grau de importância das competências seria nessa ordem: Específica, Acadêmica, Pedagógica e Política. Assim, a atuação profissional do profissional da Contabilidade é algo importante na visão dos respondentes. Além disso, os achados dessa pesquisa não são similares em sua totali-

**Tabela 5. Julgamento sobre competências políticas.**

	Resposta assinalada					Total	Média
	Concordo		Discordo				
	1	2	3	4	5		
CPOLS_01 _Um bom professor de Contabilidade deve ter tido participação em partidos políticos.							
Fi	13	2	5	13	82	115	4,30
Fi%	11,3	1,7	4,3	11,3	71,3	100	
CPOLS_02 _Um bom professor de Contabilidade deve ter tido participação em organizações de movimentos sociais.							
Fi	9	10	23	26	47	115	3,80
Fi%	7,8	8,7	20,0	22,6	40,8	100	
CPOLS_03 _Um bom professor de Contabilidade deve ter tido participação em sindicatos de profissionais contábeis ou de professores universitários.							
Fi	12	14	29	18	42	115	3,56
Fi%	10,4	12,1	25,2	15,6	36,5	100	
CPOLS_04 _Um bom professor de Contabilidade deve ter exercido mandato eletivo (como vereador, deputado, prefeito, senador).							
Fi	14	1	5	6	89	115	4,35
Fi%	12,1	0,8	4,3	5,2	77,3	100	

Fonte: Elaboração própria.

**Tabela 6. Julgamentos atribuídos pelos diferentes operadores.**

	CE	CP	CA	CPOL
<b>Aluno de Contabilidade</b>				
Média	2,41	2,97	2,76	3,92
N	29	29	29	29
Desvio padrão	0,79	0,81	0,85	1,06
<b>Profissional de Contabilidade</b>				
Média	2,82	2,95	3,07	3,93
N	49	49	49	49
Desvio padrão	0,96	0,77	0,76	1,13
<b>Professor de Contabilidade</b>				
Média	2,50	3,29	3,25	4,21
N	27	27	27	27
Desvio padrão	0,85	0,84	0,64	1,13
<b>Usuário da Contabilidade</b>				
Média	2,6	3,4	2,6	4,0
N	10	10	10	10
Desvio padrão	0,94	0,82	0,46	1,15
<b>Total</b>				
Média	2,62	3,07	2,99	4,00
N	115	115	115	115
Desvio padrão	0,90	0,81	0,76	1,10

Fonte: Elaboração própria.

dade aos obtidos por Andere e Araújo (2008), pois a competência acadêmica, nos achados desses pesquisadores, é a que apresenta maior relevância na percepção

dos operadores estudados. A competência pedagógica, segundo dados obtidos por aqueles pesquisadores aparece em segundo lugar, enquanto nessa pesquisa



tal competência se apresenta em terceiro lugar. Isso pode ser justificado pelo fato de que enquanto a maioria dos respondentes desse estudo foi composta por profissionais, aquele estudo centrou-se em operadores que lidam diretamente com a vida acadêmica.

## 5. Considerações Finais

Com o estudo realizado, foi possível identificar a percepção dos operadores da Contabilidade a respeito das competências requeridas a um bom professor de Contabilidade, identificando quais são aquelas que eles dão mais preferência e se há diferença de percepção quanto à importância entre os diferentes grupos de operadores. Assim, observa-se que eles dão, de uma forma geral, importância para os aspectos da competência específica, acadêmica, pedagógica e política, nessa ordem. No que diz respeito à competência político-social, espera-se que o professor de Contabilidade seja mais atuante no meio onde ele vive e, não, limitando sua militância política e social em sala de aula. Entretanto, tal competên-

cia apresentou o maior grau de discordância entre os operadores. Por ser um formador de opinião e de valores, cabe a ele uma postura política e social que tenha como foco o bem comum em sociedade. Um outro aspecto observado nesse estudo é o elevado grau de concordância para a competência específica. Isso demonstra o quão importante é que o professor de Contabilidade ensine aquilo que ele vive no campo profissional, tornando, assim, o processo ensino-aprendizagem mais enriquecedor e vivo para o discente. Um possível motivo para esse item apresentar a maior importância pode ser justificado pela amostra ser composta maciçamente por profissionais da Contabilidade.

Um outro aspecto apresentado por essa pesquisa é no que diz respeito às práticas pedagógicas dos docentes de Contabilidade. Conjectura-se, baseados nos achados, que eles ministram suas aulas de uma forma ainda tradicional, tecnicista, monodiscursiva e centrada em seu ser em vez de ser calcada na interdisciplinaridade, centrada no aluno e capaz de, efetivamente, ser motivadora e enriquecedora aos discentes. Assim, é

necessário que os professores de Contabilidade reavaliem e, tanto quanto possível, criem novas práticas pedagógicas, tendo em vista a formação de contadores mais reflexivos, analíticos e não apenas aplicadores daquilo que está elencado em normas e procedimentos.

Como fator limitador deste estudo, tem-se o tamanho da amostra, que, por ser relativamente pequena para fins de realização de testes estatísticos mais robustos, optou-se pela realização de um estudo descritivo. Além disso, observa-se que os achados dessa pesquisa, em alguns aspectos, divergem com os dados encontrados em outras, o que sugere, assim, novas pesquisas com uma quantidade maior de participantes. Além disso, por se tratar de um estudo exploratório, poderia haver pesquisas que verificassem se existem diferenças significativas entre a percepção dos operadores da Contabilidade acerca das competências ao exercício do magistério superior em Contabilidade ou pesquisas que verificassem um aspecto específico das competências (em especial a política ou a pedagógica) examinadas nesse estudo.

## Referências

ANDERE, Maira Assaf; ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de. *Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação*. . Revista Contabilidade Finanças. USP São Paulo v. 19 n. 48 p. 91 - 102 setembro/dezembro 2008.

ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de et. al. Saberes necessários à prática da educação problematizadora: a pedagogia da autonomia de Paulo Freire no curso de Ciências Contábeis. . In: 3º Congresso IAAER-ANPCONT, 2009. Disponível em : [http://www.anpcont.com.br/site/docs/congressoIII/03/120\\_resumo.pdf](http://www.anpcont.com.br/site/docs/congressoIII/03/120_resumo.pdf). Acessado em 15/12/2012.

CATAPAN, Anderson; et.al. *Percepção dos discentes sobre os docentes exemplares de contabilidade em IEs públicas e privadas*. . RIC - Revista de Informação Contábil . Vol. 6, no 2, p. 63-82, Abr-Jun/2012.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1981.

---

GRADVOHL, Renata Furtado et. al. O Perfil do bom professor de contabilidade: uma análise a partir da perspectiva de alunos de cursos de graduação. In 9º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2009. Disponível em : <http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos92009/45.pdf>. Acessado em 15/12/2012.

---

LEITINHO, Meirecele Caliope. A formação pedagógica do professor universitário: dilemas e contradições. . *Linhas Críticas*, Brasília, v. 14, n. 26, p. 79-92, jan./jun. 2008.

---

MASETO, Marcos Tarcisio. *Formação pedagógica dos docentes do ensino superior*. . *Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração*. Vol. 1, n. 2, p.04-25, Julho/2009.

---

\_\_\_\_\_. Professor Universitário: um profissional da Pedagogia na atividade docente. In: MASETO, M. (org.). *Docência na Universidade*. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

---

MIRANDA, Gilberto José. Docência universitária: uma análise das disciplinas na área da formação pedagógica oferecidas pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis. *REPeC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, Brasília, v. 4, n. 2, p. 81-98, mai/ago. 2010.

---

\_\_\_\_\_. Relação entre as qualificações dos professores e o desempenho discente nos cursos de graduação Ciências Contábeis. S. TESE (DOUTORADO) UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo, 2011.

---

\_\_\_\_\_; CASA NOVA, Sílvia Pereira de Castro; CORNACHIONE, E. . *Os saberes dos professores-referência no ensino de Contabilidade*. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 23, p. 142-153, 2012.

---

NUNES, Simone Costa; BARBOSA, Allan Claudius Queiroz; Formação baseada em competências? Um estudo em cursos de graduação em Administração. . *RAM – Revista de Administração Mackenzie*, v. 10, n. 5, São Paulo, SP set./out. 2009 p. 28-52.

---

PELEIAS, I. R.; MENDONÇA, J. de F.; SLOMSKI, V. G.; FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade no ensino superior: análise da percepção de professores de controladoria em cursos de ciências contábeis na cidade de São Paulo. *Avaliação (UNICAMP)*, v. 16, p. 499-532, 2011.

---

PIMENTA, S. G. & ANASTASIOU, L. G. C. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2002 (Coleção Docência em formação).

---

REIS, Jorge Renato dos; REIS, Suzete da Silva. Professor do ensino superior: considerações sobre a (in)existência de um perfil ideal.. In: XIX Encontro Nacional do CONPEDI, 2010. Disponível em : <http://www.conpedi.org.br/manuel/arquivos/analises/fortaleza/3382.pdf>. Acessado em 17/12/2012.

---

SILVA, Felipe Dantas Cassimiro da. Um estudo sobre a qualidade do ensino e a produção científica nos cursos de Ciências Contábeis no estado de Pernambuco. . 2007. Dissertação (MESTRADO) - *Programa Multiinstitucional de Pós Graduação em Ciências Contábeis(UnB/UFPE/UFRN/UFPA)*, Recife-PE, 2007.

---

SLOMSKI, Vilma Geni. Saberes e competências do professor universitário: contribuições para o estudo da prática pedagógica do professor de Ciências Contábeis no Brasil. *RCO – Revista de Contabilidade e Organizações – FEARP/USP*, v. 1, n. 1, p. 87 - 103 set./dez. 2007.

---

SLOMSKI, Vilma Geni; MARTINS, Gilberto de Andrade. *O conceito de professor investigador: os saberes e as competências necessárias à docência reflexiva na área contábil*. *Revista Universo Contábil*, ISSN 1809-3337, Blumenau, v. 4, n. 4, p. 06-21, out./dez. 2008.

---

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti; VIANA, Ligia de Oliveira. O ensino de nível superior no Brasil e as competências docentes: um olhar reflexivo sobre esta prática. . *Revista Práxis Educacional Vitória da Conquista* v. 6, n. 9 p. 209-226 jul./dez. 2010.

---

VOLPATO, Gildo. Marca de profissionais liberais que se tornaram professores-referência. . *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* ., Brasília, v. 90, n. 225, p. 333-351, maio/ago. 2009.

---